

P 830



A Silheria

Anno V N. 157
Recife, 27 - Setembro - 924

500
RS.

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
—:641:—

MATERIAES ELECTRICOS

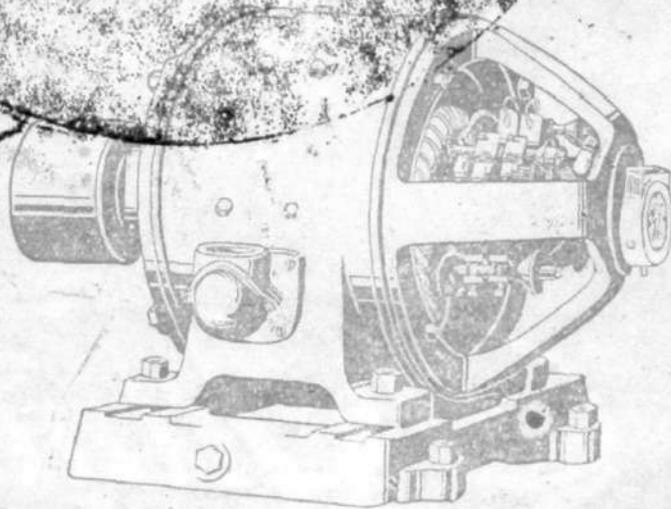
PRACA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em
casas villas, fazendas etc.

Iluminações para
publicas ou particulares.

Stock de todos os materiais
para electricidade.



Officina
para
concerto de
qualquer
machina
electrica e
enrollamen-
to de
metres.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafo-
niers e pendentos.—Lampadas electricas
communs e de 1/2 Watt — Pilhas seccas e di-
tas para lanterna.

Preços excepcionaes

Ambos êles, quando crianças, tratavam-se como irmãos e, muitas vezes, Eunice vinha esconder a cabeçita loira, purpureadas as faces pelo ardor dos folguedos, no peito largo de Otávio.

Ele, porém, terminados os estudos, partiu para distante de sua cidade natal e lá, longe dos que lhe eram caros, conquistara um nome invejável entre os seus pares, pela publicação de livros que eram lidos, ávidos e prazerosamente em toda a parte.

Como sóe acontecer a quasi todas as mulheres, Eunice muito jovem casou-se, sentindo apenas pelo esposo um pouco de curiosidade e esse sentimento, que prova o trato continuo entre duas pessoas, a que, vulgarmente, se dá o nome de amor.

Pouco depois de ter contraído o matrimónio, Otávio voltou ao seu lar: Fatigara-se grandemente nas continuas lides, depauperara-se pelo estudo persistente e envelhecera pelo fenecer precoce de suas illusões.

Os médicos lhe tinham aconselhado repouso e tranquillidade de espirito.

Vinha outro. Alguns cabelos brancos brilhavam agora em sua basta cabeleira, porém nos olhos, a saltitarem irrequietos, scintilavam a puzança de seu espirito e o vigor de seu talento de artista.

Como um triunfador receberam-no os seus e foi com calor, talvez com brutalidade mesmo, que êle apertou entre as suas a mãozinha delicada e veludosa de Eunice.

Como ela se transformara, pensava, e como daquela criança, que êle tantas vezes beijara com um beijo fraternal, surgira aquela tentadora mulher que, á primeira vista, fizera vibrar o seu ser na música voluptuosa do desejo!

Êle sentiu a necessidade de possuí-la, de cobri-la de ósculos ardentes e de estampar na sua boca, num beijo interminável, os seus lábios sedentos de amor e abraçados de paixão.

Pouco a pouco ia medrando no inexperiente coração de Eunice a semente que faz esquecer todos os preconceitos, todos os receios, que

tem em si a força de todos os tóxicos, que entorpece como a morfina, que enloquece como o ópio... — a semente da árvore do amor.

Quantas vezes seus olhos se buscavam, como á procura de palavras,

amorcea por muitos dias se entretiveram até que o Desejo imperioso fez sentir a necessidade da celebração da missa divina do amor.

Então a fantasia dêles exigiu que rompêssem com tudo e com todos para irem fazer o seu ditoso lar longe, bem longe, sorvendo gota a gota, voluptuosamente, o líquido voluptuoso do prazer.

Foi aquella manhã de sol — manhã de primavera — que êles escolheram para o começo de seu romance, para o inicio de sua loucura.

No seu quarto de solteiro rico e despreocupado, — aguardava Otávio, ansioso, a vinda daquela mulher e a realização do mais belo sonho de sua vida.

De vagar, zombeteiramente de vagar, o tempo passava.

A's vezes o desánimo o possuía. Acendia cigarros sobre cigarros impaciente, esperando divisar no vão de sua porta o rosto meigo de Eunice.

Enfim o roçar das sedas annunciou a presença daquela que, há longos dias, era a única visão de seu cérebro de artista.

Vinha vestida de um vestido claro e apenas a pallidez das faces e um ligeiro tremor dos lábios denotavam que ia ser jogado o lance definitivo da sua vida.

Instantaneamente Otávio poz-se de pé e ela, então ruborizada, aninhou-se no peito daquêle que a fizera vibrar e enloquecer de paixão.

Nesse momento, por um misterioso trabalho de resurreição dos episódios de outrora, Otávio a viu, como há anos atrás, reclinada a cabeça no seu peito, criança, pura e inocente, chamando-o de irmão, as faces purpureadas pelo ardor dos folguedos e faltou-lhe a coragem de a fazer vítima do despreso de todos os seus: Era melhor sacrificar o seu Desejo e não turbar a tranquillidade daquela criatura, do seu sonho de amor inatingível.

Com as mãos levantou a cabeçinha loira de Eunice e depositou-lhe na fronte um beijo castamente fraternal, enquanto de seus olhos corriam duas pérolas de lágrimas...

Recife, 1924.

A Pilheria

Circula aos Sabbados

500 RS.

O
EXEMPLAR

para exprimirem o que sentiam! Quantas vezes suas mãos insensivelmente se encontravam e ficavam juntas, docemente coladas, enquanto êles arquitetavam mil castelos, faziam mil projectos risonhos.

Nesse platonismo, nessa amizade

LETACIO JANSEN





*Está definitivamente
provado*

*que as donas de casa
só devem usar*



Garça e Gaiivota



que são as melhores



manteigas



do mercado.



CAMISARIA ESPECIAL

Fabricantes e Importadores

*V. Excia. vai comprar Roupas
Branças? Artigos para viagem,
Cama e Meza?*

Economise tempo e dinheiro. Visite
este estabelecimento e compare os
seus preços que são 20 % mais baratos.

PREÇO FIXO

Rua Duque de Caxias, 235

Telephone n. 526



As maximas de Agnello Cruz



Pouca gente conhece aqui o major Agnello Cruz — vive silencioso, "preso, eternamente preso á minha modestia... — conclue sempre, o grande pensador. E pasando o lenço na bacurinha, a tirar-lhe, cuidadoso, o pó, continuou, emphatico: — "Eu sigo o grande Fradique, o Fradique do Eça, do mestre Eça..."

— "De que maneira, major?"
O homemzinho tossiu, passou os dedos asperos e grossos na basta e suja gaforinha, tossiu outra vez:

— "Nunca publicando meus escriptos, minhas impressões e, por fim: ninguém se deliciará com a minha Arte... Que tal?"

E puxando dos bolsos uma immensidade de tiras amarelladas, velhas, poidas nas dobras, disse, num tom nervoso, emocionado:

— "Eil-as!"
E decantou, pausado, algumas de suas celebres maximas — "primores da literatura indigena, sabes? O mais vale pouco... O diabo é que sou o carrasco do meu Ideal: vivo preso, eternamente preso á minha modestia..."

E continuou a leitura, entremetida de observações, "commentarios á margem, precisos para a perfeita comprehensão da materia..."

Depois de tormentosa meia-hora, o major Agnello Cruz deu por finda a "nossa palestra artistica, tão rara, actualmente, numa epocha em que só se pensa em *Jazz-Bands* e na *Bijou*... Frivolidades, meu caro! Frivolidades... O futurismo, *Mari-netti*... — eis os idolos dum bando d'imbecis..."

— "Imbecis, não..." — artífices, tímido.

— "Imbecis, sim. O que elles fazem, então? Tomam chocolate e fazem versos: melhores do que os meus, duvido! Desafio-os a um torneio artistico no "salão" do "Diario" e eu os vencerei a todos."

— "Tenha pena, major... Não faça isso: deixem-nos em paz..."

O major bufava.

— "Canalhas! Açambarcadores!"

O major delirava.

— "Bombas de dynamite! Carroções velhos da *Tramways*!"

Eu fiz esforços inauditos para acalmal-o. Abracei-o, acariciei-o com frases piegas, quasi o beijei.

Canção, o major melhorou, tomou folego, deu um suspiro e me fallou:

— "Repare: o senhor que aufere algum prestigio na Imprensa, deve conhecer o Porto da Silveira, não?..."

— "Conheço de vista, ligeiramente..."

— Pois bem: vou lhe confiar algumas de minhas maximas, producto da experiencia, do estudo e, principalmente, duma lucida intelligencia, e fará, empregará força para sua publicação: o successo será enorme; e breve o meu nome aureolado figurará ao lado de Ruy, Maricá, e outros grandes pensadores..."

E depoz nas minhas mãos algumas tiras de papel, das quaes transcrevo aqui, a materia philosophica — filha dum cerebro louco, duma alma degenerada.

*

MAXIMAS E PENSAMENTOS.

Agnello Dacrus.

I

I — A obra de Lenine se alastrará pelo mundo inteiro: não se concebe mais o dominio duma nação nas mãos de meia-duzia d'individuos ignorantes e rapaces. Já se foram os dominios dos reis; já se foram os dominios dos ministros: a vontade do povo predominará.

II — O homem dirigindo os destinos do Estado só pensa no Thesouro Público.



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata.

DEPOSITARIOS:

Manoel & C.

R. Barão da Victoria, 203

III — O politico quando alcança o poder promette liberalidades e commette immoralidades.

II

I — O ideal do cretino é ser burocrata: ser burocrata é ter sono...

II — A virtude é o escudo dos humildes e a mascara dos vis.

III — A verdade deve ser dita quando não ha ninguem que a conteste: muitas vezes affirmamos uma coisa certa com convicção incerta.

IV — Quasi sempre a bravura se manifesta quando o adversario enfraquece.

V — Quem deseja concertar o erro do proximo erra duas vezes.

III

I — A dor physica é a prostituta do vicio.

II — O instincto não tem rumo: a consciencia rege-o. Geralmente o homem é inconsciente...

III — Como consequente disto eu me interrogo a mim mesmo:—"Sou senhor absoluto de minha vontade?"

E, tremulo, escrevo no quadro negro dos meus scismares:—"Não!"

IV — Quantas vezes não sentimos o corpo tremer, medroso, fraco, ante o perigo, enquanto o espirito, indomito, esbraveja, forte dentro da materia fragil!

IV

I — O Sol é a vida, a Lua o sono — o Céu a eternidade.

II — O castigo physico não regenera o criminoso e sim a unção espirital do Bem.

III — O Amor é uma estupidez, o Odio uma loucura.

V

I — (unico). — O homem que se mostrar feliz deverá ser punido: ouvindo duas vezes por semana, durante um anno, poesias futuristas de Mario de Andrade e Paulo Torres, recitadas por Arnaldo Lellis; assistir uma vez por mez sessão na Academia de Letras; ler todo dia, num espaço de cinco longos annos, a *Femca* de Orestes Barbosa; e, por fim, ser internado.

*

Nota: — eis ahí alguns pensamentos do major Agnello Cruz, "*Agnello Dacruz*" literariamente; o ultimo, então, santo Deus! santissimo Deus! me dá calafrios e me eriça os cabellos de horror...

Tenho em meu poder mais uma duzia delles, mas os já transcriptos são bastantes para fazer chorar um... morto!

ASSIS DINIZ,

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave
O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELEARIAS

José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alo-

tes. Codigos usados: — A.

B. C. 5^{ta}. EDITION e Ribeiro.

Telephone, 1060.

Rua Duque de Caxias, 310.

Pernambuco — Recife

O AGRICULTOR



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

O Beijo

De todas as expressões humanas é o beijo a mais sentimental. Realmente elle traduz a mais terna effervescência da amizade, a mais frisante sensualidade dos seres.

O que é o beijo em toda a sua significação.

Debil, tenue, nervoso contacto dos labios que se unem attrahidos pela mesma ardencia, pela mesma voluptuosidade.

Para mim elle tem as divergencias religiosas, existe em varios contrastes e com objectivo identico, de apenas seduzir, encadecendo os elos da adoração.

Assim como a religião doutrina a purificação na alma, o beijo doutrina o amor no coração.

Beijo de mãe: puro, carinhoso, de um affecto sem igual, esse tem a suavidade da brisa que balouça os vicosos roseirões nas tardes amenas de estio.

Beijo de esposa: consciente, amavel, de uma caricia sensitiva, esse tem o brilho inimitavel das estrellas que brocheiam o placido azul do ceu.

Beijo de filho: subtil, discreto, de uma adoração retributiva, esse tem a doçura de um crisanthemo a exhalar perfume pelo ambiente vago.

Beijo de amante: indeciso, inquieto, voluptuoso, esse tem as intempéries e a fantasia das ondas inconstantes do oceano infindo.

Quem poderá interpretar a commoção que envolve aquelles que partem sem os seus e a tristeza que se estende pelo intimo daquelles que ficam, quando na hora melancolica da despedida, resoam os osculos da dôr?

Infelizmente ninguém.

Até nas aves o beijo vive e allmenta; o beija-flor eternisa-o nos seus vôos, a poisar de flor em flor, osculando-as para nutrir-se do seu odor, o mesmo faz a borboleta fugitiva e as loucas abelhasinhas para converterem o aroma embriagador em dulcissimo mel.

Dizem que é peccado beijar as faces candidas da virgem a quem se ama, embora seja isso produzido pela espontaneidade do instincto humano a que ninguém se poderá esquivar.

De todas as culpas os beijos são as mais perdoaveis?

Penso eu que são, porem, não os falsos, os proseguidores do infame Judas, que beijou para assignalar o objectivo de seu misero proposito, a esses assim os considero meros estalidos labiaes que nada encerram, senão o rythmo da hypocrisia.

Do sol, os beijos de luz fecundam a terra immensa; dos orvalhos os beijos humedecidos refrescam as plantas resequidas; das auras o beijo macilento amenisam a natureza febricitante.

Quando dois entes que se divertin-

do em adoravel colloquio, falando unicamente em palayras de affecto, ficam fartos de se confessarem mutuamente, terminam beijando-se demoradamente, por isso eu appellido o beijo de reticencias amorosas, porque elles preenchem a interrupção das palestras dos amantes, são portanto a pausa da poesia do coração.

E assim elles nascem e fenecem logo depois, levando consigo os segredos dos viventes, semelhante ao som mavioso das notas commoventes de uma harpa saudosa.

ARLINDO TORRES LIMA.

Doença desconhecida

Foi um alvoroço em Olinda quando circulou na praia, aquella noticia penalizante. Todos se mostraram surprehendidos, todos commentaram com tristeza a morte tão subita da graciosa Palmyrinha Fonseca, a flor mais encantadora d'aquelle jardim mundano. Até o mar pareceu acabrunhar-se e gemer para a amplidão, com mais soberanidade, os seus soluços de espuma.

Nascida e creada na lendaria cidade, a desditosa rapariga contava, quando morreu, pouco mais de desoito annos. Jovial como os sabiás, alegre como as florinhas campestres, vivia ella — antes de morrer, é claro! — em companhia de sua mãe, D. Ermelinda, e dois irmãosinhos, Carlitos e Jesualdo. Seu pae, o dr. Leonardo Fonseca, morrerá ha quasi um lustro, n'um desastre ferro-viario.

Assim, naquella radiosa manhã, a noticia do fallecimento de Palmyrinha foi tomando vulto, espalhando-se, cobrindo de pezar os coraçãoes que lhe devotavam sympathia, como as nuvens toldam o disco immenso do Sol que sorri, luminoso, para o rumor quebradicho das vagas...

Sete dias após ao desse lamentavel acontecimento, D. Ermelinda recebeu, pelas duas ou tres horas da tarde, a visita de Mme. Silva Pedrosa, madrinha do Jesualdo.

Sorriso de piedade ao canto da boquiinha rubra, olhos abissaes envolvidos, n'um mysticismo de pacientes, a monotonia do recinto, Mme. Silva Pedrosa fez-se annunciar com um cartãosinho gracioso, tendo escripto em letras doiradas o seu mimoso nome: *Yolanda Silva Pedrosa*.

Introduzida, foi Mme. logo abraçando a pobre mãe que, toda de negro, enxugava ainda lagrimas tristissimas.

—Só hontem, comadre, me foi transmittida a noticia triste... Meus sentimentos!

—Obrigada, Xandú. Já se vão sete dias que a minha Palmyrinha se foi para o céu!

E procurava deter com a alvura gypsea do seu lençinho de seda duas

lagrimas plangorosas que lhe desciam dos olhos. Eram como dois passaros de dôr que voassem dos ninhos molhados das orbitas macilentas.

—Resigne-se, comadre, resigne-se, consolou D. Yolanda. Deus chama a Si os justos e os bons.

E, emocionada com a tristeza da desditosa mãe, sentiu uma ansia incontida de chorar atravessar-lhe o peito.

Emmudeceram. Pelo ambiente havia como um murmúrio silencioso de prece. Era a canção lugubre da Saudade. Fóra, longe, o oceano gemia, n'uma melancolia de precito.

—E tão moça, coitada!

—Tão moça!

D. Ermelinda pousou a cabeça onde luziam já os primeiros fios brancos, e chorando convulsamente:

—Eu não posso! Não posso! E' demais a dôr...

—Consola-te, resigna-te. Seja feita a vontade de Deus.

Já o relógio da sala de jantar havia batido seis horas, e D. Yolanda ainda estava na casa da viuva do dr. Leonardo Fonseca. Consolava ainda aquella pobre senhora.

—Tambem eu, comadre, já passei por um desgosto horrivel! disse Mme. Silva Pedrosa. E, num suspiro:

—A minha Celina foi-me arrebatada na flor da idade. Desesete annos!...

—Coitada! Penalizou-se a outra. E por que doença, Xandú?

Mme. Silva fechou tristemente os olhos como se quizesse afastar de si a lembrança horrivel, e respondeu:

—Por um homem casado...

E baixou a cabeça, chorando.

MARIO ELIAS LEAL.

Recife Sport Film

Vem de fundar-se, em Afogados uma sociedade cinematographica sob a denominação de Recife Sport Film, cuja primeira directoria ficou assim organizada: presidente, Armando Lima; vice, Francisco Alves Pereira; secretario, Zeferino Lima; thesoureiro, Heronides Coelho; com missão fiscal, José Gomes, Jayme Griz, Felix Macedo Rego e Odilon Gomes.

A nova associação tem a sua sede installada á rua de São Miguel, n. 289.

Club Recife

Tendo realisado no ultimo domingo a sua grande matinee mensal o Club Recife teve oportunidade de ver o quanto é bem quisto em nosso meio social.

Pode-se por assim dizer que a festa daquella sociedade constituiu a maior das realizadas até hoje, dentre as muitas que se tem levado a effecto no meio de suas congeneres.

A enchente

O coronel Affonso Saldanha, proprietário de uma olaria, em Magdalena, districto do Recife, ao despertar, na manhã da grande enchente do Capibaribe, no anno de 1897, foi surprehendido pela terrivel noticia.

Logo pela madrugada, os mais medrosos bateram-lhe á porta, dizendo:

Coronel!! a agua está invadindo tudo; em breve, seremos sepultados em vida!

Outros continuaram:

Há partes no rio em que se não avista a outra margem, é um verdadeiro mar!

Como é natural, o coronel, impressionado, vestiu-se ás pressas e sahio em busca de pormenores. Andou pouco mais ou menos meia hora, quando se viu impossibilitado de proseguir: a agua já invadia grande parte dos arredores onde morava. Depois de inutilmente procurar qualquer meio de transporte, viu-se o coronel, com pesar, forçado a voltar p'ra casa.

Após o almoço, não se satisfazendo o coronel Affonso com as noticias que lhe forneciam, chamou o velho empregado de sua inteira confiança, Burlamaqui, e lhe disse:

Vá até Caxangá, observe tudo com attenção e volte logo afim de me relatar o que há; essa gente mente muito, — faz de tudo um bicho de sete cabeças.

Eram pouco mais ou menos 2 horas da tarde, quando Burlamaqui chegou de volta. Todos correram, trabalhadores e patrões, para saberem da verdade. O coronel estava junto de ouvido attento.

Burlamaqui começou:

E' uma lastima, coronel! A ponte foi destruída; as casas existentes nas margens do rio e perto, todas foram agua abaixo; pobres desgraçados passam trepado nos telhados de suas moradas de madeira, levadas pela impetuosidade da correnteza...

E proseguiu:

Até grades de portões de ferro passam boiando...

BRASIL.

*

O pôr do Sol

E' a hora de meditação, de tristeza e de recolhimento da alma.

A Natureza vae se envolvendo aos poucos num sudario de tristeza e de melanchollas.

A passarada passa, em revoada, pelo copado das arvores, soltando

os ultimos trinados, como elogios de um dia que se extingue, de uma esperança que desaparece, envolta nas brumas do desalento e das recordações.

O sol, o astro rei, como um diamante engastado na cupola do firmamento, dardeja seus ultimos raios nas bandas do poente, como o derradeiro olhar do moribundo que se despede da vida.

Reina o silencio sepulchral.

E' a hora das recordações, da concentração do espirito, das visões e dos sonhos, a hora augusta em que a alma se evola pelas sideraes paragens da phantasia e do sonho.

Tudo é tristeza, tudo é recordação.

E a noite vae baixando lentamente sobre a terra, como se no palco da vida baixasse o panno, após a encenação da grande comedia da existencia.

E' o momento da meditação, da prece e do recolhimento.

A Natureza se enluta e a alegria se recolhe.

JUDITHZINHA BELLO.

Floresta dos Leões.

*

O "Trianon Club" levou a effeito no ultimo domingo a sua matiné mensal.

A EXPOSIÇÃO

RUA NOVA, 286

Constituido por norma de negocio a
melhor das divisas: vender artigos
de incontestavel valor, em selecção
:: absoluta, por preços redusidos. ::

O IODOLINO DE ORH

Contém, de uma fôrma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-escrofuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doenças seguintes:

Anemia de diversos typos — Escrofulas — Rachitismo — Pallidez — Flores brancas — Tuberculose chronica — Falta de fome — Magreza — Falta de energia — Cansaço cerebral.

Para as Creanças. é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doenças da Infancia, facilitadas pela anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o apetite, engorda e desenvolve as côres.

Para as Meninas. no periodo da puberdade, é a garantia contra desarranjos futuros.

Para as Mães. no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

Para os Homens. no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funções cerebraes.

Aos Velhos. evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as idades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

HEINZELMANN & C.

Rua 1.º de Março-115-Sobrado — Rio de Janeiro

Director proprietário — Alfredo Porto da Silveira

Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1924

A NOTA DOS SETE DIAS

Na minha infancia ouvi de alguem a lenda que entre os crentes supersticiosos corria, com muito visio de verdade, de que, se me não falha a memoria, S. Bartholomeu possui um cão preso a uma corrente e que este cão, solto, em certo dia, cometteria toda uma alluvião de tropelias pelo mundo.

Por isso, as velhas beatas e os velhos carolas tinham um grande cuidado com a imagem, receiosos de que a fragil corrente se partisse e a desgraça fosse, então, inevitavel.

N'esta semana que passou, toda ella cheia de factos lamentaveis, incidentes, suicidios, crimes, alem de outros casos menos sanguinolentos, como o caso da Escola Normal ou como um escandaloso incidente numa festa da rua da Concordia, eu tive a impressão de que o bulhento cão de S. Bartholomeu houvesse partido a fragil corrente e, solto pelo mundo, fosse elle o causador de tantos acontecimentos deploraveis que só poderiam haver partido de um cão malcreado, faminto de des-

ordens pela duradoira prisão que o benemerito santo lhe impuzera, ha tantos seculos.

Não fosse isso, decerto, e nós não teriamos atravessado uma semana tão fatidica, a encher, dia a dia, os noticiarios policias dos jornaes da terra, alarmando a população com o écho ruidoso dos crimes e das "encrencas" mais ou menos escandalosas, para gaudio dos commentadores viciados da Lafayette que tiveram muito por que dar á lingua, apregoando á vontade, aos quatro ventos, a noticia mais fresquinha do dia, mais fresquinha e mais rescendente a escandalo ou mais tocada a patifaria.

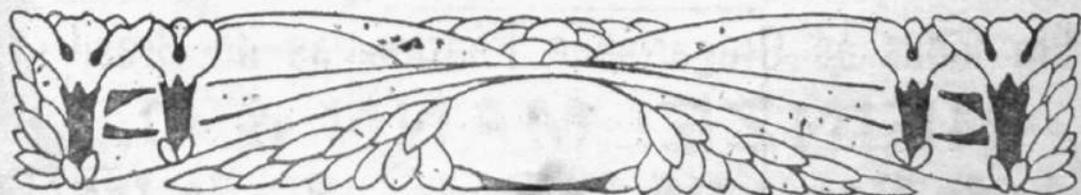
Esses commentarios gratuitos que sabem de detalhes extraordinarios, de minucias admiraveis, têm, então, uma espe-

cial predilecção pelos assumptos mais escabrosos das tragédias intimas, essas dolorosas tragedias que transformam o lar sagrado da familia, num ambiente nojento e vicioso, pelo effeito da devassa dos moralistas de ultima hora que se arrogam a incorruptiveis varões de Plutarcho, batendo o pé no terreno frouxo e escorregadiço de sua propria moral.

E' preciso olhar que, nestas tragédias, ha sempre victimas que merecem respeito, ha sempre corações despedaçados ante a evidencia de uma perda irreparavel, ha sempre fragorosa queda da honra, ha sempre uma alma de mulher que resvalou, perdendo a sua melhor virtude, cahindo aos olhos de todo o mundo, victimada, quasi sempre, por uma fraqueza que se não perdôa.

E são essas desgraças que bem merecem, antes que o olhar inquiridor de uma devassa infamante, o conforto de uma compaixão sincera para os que tombam, victimas de seu amor, ou victimas de sua maldade.

■ ■ ■ ■ ■
J O ã O
O U T R O
◆ ◆ ◆ ◆ ◆





C H U V I S C O S



QUITUTES

Com a exposição de productos pernambucanos, a realizar-se no Derby, em outubro proximo, veio á balla, a appetitosa questão dos petiscos nordestinos.

A nossa cosinha anda estragada, isso é verdade. Depois do colorau, do molho inglez, do macarrão á italiana, meyoneses, queijo parmêsão, purês de ervilhas e espargos, a cosinha pernambucana foi se desnacionalizando e o povo soffrendo do estomago. Aquí, em Recife quasi toda a gente soffre do estomago. Não ha casa que não tenha na prateleira da saleta, herva-cidreira, cascas de laranja, macella, noz vomica, magnesia, gottas amargas, canella, herva-doce, juáz, cravo da India, folha de louro, folhas de mamão... tudo isso para empachamentos, azias, arroto chôco, ventosidade, flatulencia, bolo na garganta, repugnancia, etc.

Eu conheço uma familia, que na hora da refeição, antes de engolir o primeiro bocado, engole meio copo de magnesia misturada com chá de herva-cidreira. Depois da comida, novo meio copo de chá de cascas de laranja. Isso todos os dias. Coitados! Fazem do estomago, pharmacia. E os dentes. A população da Mauricéa tem os dentes podres. Ha gente que não mastiga, engole. E casos ha, que a dentadura vai no embrulho, procurando outro destino, outra bocca, por exemplo, a bocca do estomago. Recife é o paraíso dos dentistas, e eu não conheço um dentista pobre. Até automoveis já possuem.

A causa do descalabro da bocca e do estomago do noso povo é a comida, estrangeirada, camouflada, adulterada.

No tempo dos bons portuguezes, dos senhores de engenho, dos negros da Costa, na monarchia, a coisa era outra. Bons quitutes aquelles!... Antigamente conhecia-se a riqueza dos homens pela sua barriga. Um abdomen volumoso, pesado, abasial dava a ideia de fartura, de boa meza. Um sujeito gordo, rebolante, é com certeza — amante da boa feijoada com mocotó e miúdo, do sarapatel, da mão de vacca, do chambaril, do aferventado, do sarrabulho... E as cosinheiras tinham um gelto, um tempero, de lamber os belcos. E não se morria com tanta pressa. E os homens tinham uma tempera de ferro. E eram alegres, bonachões, conversadores. E chegavam aos 80. Hoje, tudo o contrario. É raro encontrar-se um abdomen de gente rica, grande, volumoso. Dizem, que é devido as cintas, capricho da moda e dos tempos modernos,

Out'ora os homens fartos, desabotavam o collete. Actualmente aperta a cintura com espartilhos. Substituem, naturalmente, as mulheres, porque esse genero de abaxiar a barriga, no sexo feminino está fora da moda. As mulheres de hoje preferem outra especie de aperto. Quando se vê um homem de barriga arredondada, é um espanto. E os amigos começam a aconselhar: não coma, não beba, faça regimen. Nem massa, nem farinha, nem feijoada, nem mocotó... Exercício, muito exercicio. E o pobre diabo finda... é soffrendo do estomago.

Eu sou pela cosinha antiga.

Prefiro um feijão de côco, marisco ensopado, azeite de dendê, feijoada, sarrabulho, gallinha de cabidela, arroz de carangueijo a qualquer prato estrangeiro, espargos, coelho com ervilhas, espinafre, cebolas recheadas, pimentões, etc.

Os srs. dr. Samuel Hardman e Gilberto Freyre tem muito bom gosto, mas ainda não provaram, creio eu, uma comida deliciosa. Um pedrço de xarque, enfiado no espeto de pau, assado na brasa, com pirão de agua fria, numa caçada, no

recesso da matta. Isso s'im. E' de criar agua na bocca. Na exposição, deveria ter ao lado, um bosque, uma fonte de agua pura, azulada, fina, a cantar, entre os peixinhos. Era delicioso e poetico. E a comida pernambucana por excellencia, carne do Ceará assada na brasa, faria a delicia dos visitantes.

Presunto faz mal a negro,
Caboclo não come bife,
Preparam xarque e farofa,
Na exposição do Recife.

Mulato come pirão,
Sertanejo tem passóca,
Gente daqui come tudo,
Carne, feijão, tapioca.

Botem comida de graça
Que o povo alegre recebe...
Feijoada, sarrabulho,
Chambaril, mingau, quibebe.

De todas essas comidas,
A que mais vontade dá,
É um café e uma farofa,
Com um pedaço de jabá.



PE'S DE ROLA

A moda dos sapatinhos encarnados, atraentes, arrebatadores, veio dar uma nota chic, peculiar, berrante alegrando as ruas, transtornando cabeças. Para quem adora os pesitos femininos, os taes sapatinhos têm um encanto irresistível. Ao longe, aquelles nadinha de carne, saltitantes, travessos, nervosos, segurando columnatas marmoreas, torneadas, tentadoras, encandeia a vista, seduzem, arrastam apaixonam.

Um sertanejo, chegado a pouco de Villa Bella, notando a quantidade de sapatinhos encarnados na Rua Nova, exclamou, admirado:

— Ih! seu doutô, parece pé de rola, incarnadinho qui eu j'i vi, cumendo nas capuêra. E' tanto qui a gente fica besta.

— Mais isso é no seu sertão Onofre!...

— Parece rola, não parece doutô...

— Na verdade...

— Eu só quiria levá uma rolhuda desse prá môstrá ao cumpade Mané Chico.

— Atina uma arapuca, Onofre!

— Quá doutô, ellas não cai...

Voa muito arto...

Os sapatinhos de sola
Encarnada sempre a andá
Parece um bardo de rola
Cumendo no milhará.

BLASCO VAZ.

Cabellos

"MA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS"

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém substancias nocivas. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Freund, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelas Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1°—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
2°—Cessa a queda do cabelo.

3°—Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4°—Detem o pascimento de novos cabellos.

5°—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6°—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Prettas, cessionarios da Caixa Postal n. 1373 — São Paulo



A NOSSA CAPA

Ilustrámos, hoje, a nossa capa com a photographia da pequena Nereida, graciosa filhinha do distinto moço sr. Oscar Nunes, funcionario de cathedra do *Mercantile City Bank* e de sua dilecta consorte a exma. sra. d. Julieta Nunes.

Nereida é o encanto e alegria do digno casal, que occupa lugar de destaque na nossa melhor sociedade.

DESPEDIDAS

Tendo de regressar para o sul do paiz, veio trazer-nos as suas despedidas o sr. dr. Vicente Azevedo, promotor publico da capital paulista e conhecido homem de letras.

Somos gratos a attenção do dr. Vicente de Azevedo que se fez acompanhar do nosso collaborador dr. Joaquim Inojosa, redactor do "Jornal do Commercio".

VIAJANTES

De passagem para o Sul do Paiz, onde vai assumir a chefia de importante laboratorio chimico industrial, visitou-nos, segunda-feira ultima o dr. Simplicio E. Alexandrino, conhecido chimico do Estado do Piauhy.

Gratos pelos cumprimentos que nos trouxe, desejamos-lhe uma feliz viagem.

Do Rio Grande do Norte onde é funcionario de cathedra de uma das repartições do Estado, vem de chegar a esta cidade o dr. Arakan Toccano de Britto.

O distincto moço que veio em visita a sua exma. familia, regressará dentro de breves dias.

MATINEES

Realisou-se no ultimo domingo, a matinee chic que o *Club Recife* oferece mensalmente aos seus associados.

A comparencia a reunião foi a melhor possivel a desejar.

ANNIVERSARIOS

Teve na ultima terça-feira o transcurso da sua data natalicia o esti-



mavel sr. Severino Costa, commerciante nesta cidade, que por este auspicioso motivo recebeu numa festa intima em sua residencia, em Casa Amarella, as pessoas de suas relações.

O digno anniversariante offereceu um jantar aos seus amigos seguido de dansas que decorreram animadas.

No proximo dia 30. vè passar o seu anniversario natalicio, a mimosa senhorinha Edna Leite, filha do coronel José Leite, estimado commerciante em Canhotinho, e alumna do Collegio "Agnes Erskine." desta cidade.

Pelas suas optimas qualidades e pela amizade que frue entre as suas collegas e amigas, será, certamente, a gentil nataliciante, muito cumprimentada.

Faz annos no dia 29 do corrente o pequeno Waldemar, filho do sr. João Teixeira Lima e de sua exma. consorte d. Auta Ferreira Lima.

Em a terça-feira finda, transcorren o anniversario da exma. professora d. Lina Cavalcanti, actualmente leccionando em Iguarassu'.

Embora tardiamente, a familia Alrola, envia-lhe parabens.

NOIVADOS

Na cidade de Páu d'Alho, onde é adiantado proprietario, vem de firmar contracto de casamento com a pretendida senhcrita Palmyra Estellita de Oliveira, dilecta filha do coronel Manoel Estellita de Oliveira, o illustre dr. Manoel Candido C. da Silva.

SYMPHONIA VERDE

De Sergio Olindense, um dos arautos da nova corrente litteraria e nosso confrade de imprensa, recebemos o seu livro de versos *Symphonia Verde*.

Sergio Olindense é um nome conhecido nos circulos intellectuaes da cidade e o seu livro tem sido muito bem accedido pela critica que tece os melhores elogios á sua arte.

Preferam

o Sabonete

RIALTO

é o melhor.

Unicos agentes

Martins, Pires & C.

R. Livramento, 110-1. and.

Manoel Caetano Filho — Maneco — é, indiscutivelmente um rapaz muito applicado. Engenheiro civil, naturalista, escriptor, caricaturista, professor de mathematicas, polemista, critico de arte... Profundamente versado em mineralogia, discute com proficiencia sobre qualquer pedra, desde figado de gallinha até os alvos peixinhos encontrados no fundo dos rios. Conhece tambem aonde ficam as minas no territorio pernambucano, citando os logares: pedras em Comportas, em Jaboatão, em Camaragibe... giz em Olinda, nas ruinas de Palmira, na Russinha, manganez, cobre no municipio do Cabo, pedras calcareas, em Iguarassú e Goyanna, malacacheta, em Quipapá e Buique. salitre neste municipio, amiantho em Rio Branco, chisto betuminoso em Pesqueira, barro massaré em Ipojuca e christal de rocha em Garanhuns. Seu amigo intimo o engenheiro Capistrano, fallando sobre descobertas mineralogicas, affirmou que o bom Maneco, anda na pista das minas de ouro, prata, mercúrio, nickel, bismutho, hulha, zinco, vanadio, estanho, marmore, platina, lapis-luzuli...

Na pesquisa do ouro elle, por emquanto, tem encontrado somente cascalho. E' natural. Cascalho ha sempre em abundancia. Agora, as perlitas são mais difficéis. Com perseverança, porem, elle encontrará. Questão de tempo. Eu vou pedir a Maneco um logar para mim, na cavação do ouro. Somente do ouro. Os outros metaes eu deixo para o engenheiro. Consolo-me com o alóirado, eu que não sou versado em mineralogia, nem conheço pedras, agua-marinha, agua-mãe, agua-forte. De metal, conheço o ouro pela cor, e as vezes eu me engano, vou no pacote. Nem tudo que brilha é ouro. E' plaqué, é dourado, é prata dourada. Sobre agua, eu só conheço, agua de se beber e tomar banho. Eu tenho medo das outras aguas. Diz o povo que mata. E eu já vi um sujeito morrer depois de ter bebido agua-raz.

Será uma felicidade para mim para Maneco e os companheiros, a descoberta de tão precioso metal.

Outro assumpto que o engenheiro Maneco é tambem bastante versado: oleos. Em materia de lubrificantes o rapaz vai longe. Conhece toda a applicação. Oleo de ricino para os intestinos, oleo de rato para o ouvido, oleo de amendoas para inchação, oleo de mutamba para o cabelo, oleo camphorado para o

RIDICULOS

FRU.

Reportagens
Ligeiras

coração, oleo de capivara para o figado... Isso é somente para lubrificar o machinismo humano. Para os outros elle conhece uma infinidade de oleos que seria enfadonho mencionar.

Caricaturista emerito, o lapis de Yoyó, tem traçado perfis estupendos. A sua galeria de typos pernambucanos é vasta.

Entre outras caricaturas figuram as de dr. Paulino Guedes, Antonio Vieira Lima, Barão de Jorge, dr. Funéa, o escrivão Paes Barreto, dr. Pestana, Americo de Sá, Eurico e outros...

Quem não conhece o caricaturista Yoyó? O seu traço conhecido, forte, rapido, harmonioso. Actualmente, Yoyó traça, com carinho e esmero, a physionomia candida e angelical de Benedicto Monteiro. Vai ser uma obra d'arte. Esperemos. Manoel Caetano Filho — Maneco — é tradicionalista. Tem uma adoração pelo Recife antigo, pela ancestral Olinda e as velhas cidades do tempo colonial Ipojuca, Iguarassú, Rio Formoso, São Lourenço, Escada, Páu d'Alho e Itambé...

Cada remodelação que soffre o Recife, é um pedaço d'alma que arrancam do Maneco.

O engenheiro acha delicioso o bairro de São José com as suas ruas escusas, os beccos estreitos e tortuosos, as suas cascas antigas, colonias, silenciosas, patriarchaes — São José de Riiba-Mar, Santa Rita, Aguas Verdes, Becco do Marroquim, Rua Padre Muziz, Passo da

Patria, Rua do Forte, Rua do Nogueira, a Rua Imperial com as suas travessas da Bella das Formosas, do Marinho... com as suas gallinhas, os cães magros e vadios, as cabras soltas, as roupas estendidas nas calçadas, os meninos nús, pancudos e amarelos, as mulheres pallidas e desgrenhadas, para Maneco é um encanto. motivo para passeios demorados.

E não é só São José que elle aprecia. O bairro do Recife, sua parte antiga, Santo Amaro, a cidade de flandres, Coqueirinhos, Gamelleira, Pombal, Fernandinho, Ilha do Leite, Afogados.

Do Recife moderno, elle tem ogeriza, nem gosta de ver...

Acha os seus predios imitados, francezes, ternosticos.

Maneco não tolera certas construcções com requetifes, uma confecção infernal de arabescos, de enfeites, de cores, de figuras.

E tem razão. O Recife, não sabe se remodelar. Cresce por ahí assim. Aleijado, monstrengo, confuso. Diz o velho engenheiro dr. Britto que isto acontece a falta de um professor de orthopedia. Será verdade?!

Dr. Machado, conhecendo o fraco de Maneco pelas coisas antigas, convidou-o para um passeio a bonde na linha do Arrayal. Tomaram o tramcar na Praça Rio Branco; na Soledade, Maneco discorreu sobre Nunes Machado. No Entroncamento recordou com carinho e saudade o tempo da machombomba. No Estanhão, vendo a rua do Cupim, discorreu sobre a abolição, com calor e enthusiasmo. Nos Afflictos, porem, achou tudo mudado. O modernismo tinha açambarcado aquelle logar.

Vendo um predio em construcção, Maneco, perguntou ao amigo se conhecia o proprietario.

— Dr. Paulo Guedes Pereira.

— Elle joga foot-ball?

— Não.

— Dá-se com elle?

— Muito.

— Então peça ao dr. Paulo que retire aquellas bolas de femella e escadaria. Para que tanta bola!...

*

O bond, roncancão, barulhento, parava na 1.ª seccão.

Maneco embellezado com o palacete da familia Lundgren, commentava com azedume a derruba systematica das arvores fructiferas do Arrayal.

ESTA' PROVADO QUE A

CONFEITARIA
(BIJOU)

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Casa de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.ª

Rua Barão da Victoria



M L L E. RECIFE

No foot-ball

Tarde toda de azul, tarde cheia de sol...

...Talvez "Mademoiselle" vá hoje ao foot-ball.
Dizem ser a partida u'a cousa extraordinaria
Em lances de emoções, que é mesmo imaginaria
A lucta dos rapazes, fortes, decididos...

...E Ella deixa na trousses os joujoux preferidos,
Os seus almofadinhas quasi feios... fracos;
Hoje á tarde a carícia dos seus olhos glaucos
Vae girar pelo ground...

Na cidade, a gente

Deseja a sensação variada e fremente,
Procura a commoção, a mais viva que houver,
...Um jazz band prolongado aos nervos, que se quer

E Ella vae, os seus labios são beijos de sangue,
O seu corpo ondulante, o seu corpo é um langue
Arrepio de volupia, em vestido gritante
De rubro, e todo rubro é o andar saltitante
Da loira demoiselle que é toda a Emoção!

No vasto stadium, o sol desenrola no chão
Uma poeira de oiro no tapete da grammã...

A archibancada immensa abre a bocca e derrama
Um clamôr, que ora sóbe hurlante a arrepiado,
Ou se desfaz em effervescencias, prolongado
Por um sonoro "oh!..." cheio de decepção...
O mundo se resume ali, nesse balão
Pinpogueante, que arranca crispações nervosas,
Gritinhos histericos, gestos revoltosos,
Bruscos e sopitados.

E os rapazes jogam,

Electrisadamente estas vozinhas rogam
O prazer da victoria...

—Aquella moça de olhos,
Aquella torcedora do chapéu de floculos
Vermelhos, é a mascotte do seu club, pois
Nunca vi tanta sorte, inda mesmo depois
De tanto se shymmar...

—As cinco moreninhas,

Como, no fim do jogo, estavam tristesinhas!
Uma dellas nem sabe, apezar da derrota
Do seu clube, a victoria que teve... A pelota
No campo-se engradou ás malhas de uma rede,
Emquanto que, lá fóra, uns olhos tinha, sêde

Dos seus olhos de contas, vivos, tentadores...
...Mais um goal na questão dulcissima de amôres...

—Arlindo Figuerêdo, diga-me da festa
Da Santa-Cruz, p'rá onde os oculos assesta
O Mario Guimarães, tout gatê das meninas,
Das duas bonequinhas loiras, tão divinas...
—Como vae a garota desse olhar travesso,
A Theresinha Braga?

—Olhe, desde o começo
Da novena, que eu vi sómente a Cyra e a Vera:
Lindas, que estavam ellas! E o rapaz que era
O mais feliz do mundo, aquelle alto e de escuro,
o de oculos?

—Arlindo, ouça bem, eu lhe juro,
Ser a Carmen Siqueira u'a belleza, um primor,
E a Celina tambem, tanto e tanto dulçor
No seu riso...

—E a Odette, a Odette Ferreira,
Muito alva, gracil, a loira cabelleira
De oiro fôcco, idéal...

—Ruth Marques, elegante
Sympathica e amavel.

—Vae ali adiante

O Adalberto. Ah! passou hoje pela manhã
Entre um grupo gentil, todo de *ba-ta-clan*,
Habitué da Matriz; missa das dez. Amigo
Acatauassú, vossê me isentou do perigo
De sua "lei de imprensa", emquanto a-Faculdade
Raspar a cabelleira ardosia, de verdade,
A la garçonne...

—Emfim, a novena, adoravel.

...Mas a tarde esmaece, o jogo, há pouco, estavel,
Decidiu-se afinal, e a victoria cantou
Na sirene ruidosa do auto que passou,
Dos autes que se foram...

Dentro delles, rouca
De gritar, de torcer, numa torcida louca,
"Mademoiselle" é triste: — o seu clube, vencido...

...E mais tarde, o pesar novamente esquecido,
Vôa para o theatro,

emquanto, amarrotado,
O seu lencinho azul, todo dilacerado
Pelo hystericismo louco, quêda, num abandono,
Jogado pelo chão, nas dobras de um kimono...

CONSELHEIRO XXX.



"A PILHERIA"

no
PARA'

A graciosa senhorita Cyrene Porto de Oliveira e Silva e os galantes pequenos Everaldo e Evandro, filhinhos do illustre dr. Assis Silva e sua dilecta esposa d. Alice Porto de Oliveira e Silva.



Theatros & Cinemas

THEATRO DO PARQUE

Desde domingo occupa o theatro da rua do Hospício, sem todavia lograr o successo que tanto se apregou a Companhia Léa Candini, que passou pela Bahia com o mes-insuccesso com que vai fazendo aqui a sua temporada. E' que o nosso publico já tem o espirito prevenido com as troupes empregadas pelo sr. José Loureiro, empresario que não tem, é bom que se diga, a necessaria cortezia para com o publico.

Nós tivemos o exemplo presente, aqui mesmo, com a temporada da sra. Clara Weis. E era secretario da Companhia o sr. Ferratol, e mesmissimo sr. Ferratol que agora nos vem trazer a troupe da sra. Léa Candini, e que não se portou da quella vez com a necessaria attenção que merecia o nosso publico educado que paga cadeiras de... 18\$000, como aconteceu ultimamente com a Lyrica Billoro, e que se afasta do Theatro, como agora acontece, por perceber que o seu dinheiro está sendo mal empregado, ainda mesmo com cadeiras a... 10\$000. Se o sr. José Loureiro nos ouvissse — o sr. Ferratol poderá mandar-lhe dizer—aconselharíamos ao sagaz e arguto empresario carioca que se esquecesse, ao menos pelo amor do nosso bom gosto, da praça do Recife. Exhibisse as suas troupes no São José ou no Carlos Gomes!... Garantimos que o sr. Loureiro andaria mais bem avisado e traria melhor proveito.

Mas como conselho e rapé dá-se apenas a quem pede, o sr. Loureiro agirá do modo que entender.

Nós é que não nos cançaremos de ensinar-lhe o bom caminho...

Casa Muniz

Dia a dia mais se impõe no conceito do nosso publico o conhecido estabelecimento de calçados e chapéos denominado Casa Muniz, da firma Muniz & Irmão, e situada á rua da Imperatriz, nesta cidade.

Collocada no primeiro plano entre as casas de artigos de sua especialidade a Casa Muniz pela lisura de seus negocios e pelas vantagens que offerece aos seus clientes vê crescer diariamente a sua freguezia que se sente satisfeita com a obtenção que ali faz de mercadorias a preços vantajosos.

Porque de ordinario, em certos estabelecimentos de Recife o freguez paga caro, para ser mal servido.

Agora mesmo, para breves dias, a Casa Muniz fará exposição em suas vitrines do que existe de mais moderno em chapéos, calçados e meias.

São ultimos modelos, lindos e finissimos e que o acreditado estabelecimento da rua da Imperatriz venderá com as melhores vantagens para o nosso publico.

Os nossos leitores não perderão, pois, numa visita que façam na semana vindoura á Casa Muniz.

*

CALÇADO POLAR

Continua obtendo a maior accellução do nosso publico os modernos modelos de calçado Polar, da conhecida fabrica carioca de propriedade dos srs. Alvalda Novaes & Cia.

O calçado Polar tem sido exposta á venda na conhecida Casa Muniz.

Estrellinhas

A CAÇADA

(Sergio Olindense).

A noite convida-me á caçada dos
[symbolos]

Salo de casa.

"Levo a chave do trinco."

*

O corpo acompanha a idéa pela rua
[deserta...]

O guarda civil está dentro do capote.

*

E a idéa faz barabolas no ar...

Começa a caçada...

*

Os cães babujam nas latas de lixo

Ah! a limpeza publica da minha
[terra!]

Volto para casa mordicando o des-
[peito.

*

Nessa noite sonhei que era prefeito
[Municipal.

A' caça, a noite convida
Neste céu primaveril,
E' vol, Sergio, á toda a brida,
Caçando guarda civil.

Tatú, coruja, morcego,
Da noite, emfim, todo o bicho...
Os cães ladram, sem socego,
Brigando nas latas de lixo.

Sonha elle depois... Com geito,
Val nascendo grande idela:
Sergio sonha que é prefeito,
Desta linda Mauricéa.

Que bello sonho... Ventura...
Prefeito de todos nós!
Val ficar sem prefeitura,
Doutor Antonio de Góes.

RUY.

BA - TA - CLAN

Esteve encantadora a festa de Santa Izabel, na noite do sabbado ultimo, primando, sobretudo, pelo variado do programma;

podemos apreciar, nós que fazemos da arte a fonte de alegrias da mocidade, como simples amadores podem parecer, ás vezes, artistas afeitos ao palco;

e as falhas de alguns numeros desculpam-se pela ponderosa circumstancia de serem os realizadores da noite esplendente, senhorinhas e rapazes do nosso meio raramente preoccupados com técnica theatral;

não causaram surpresa, de mim o digo, os applausos muito justos recebidos pela sra. Djanira Fernandes, pois, o Recife culto já conhece o seu valor artistico;

entanto, era pouco de esperar o triumpho consagrador da senhorinha Cecy Cantinho, que se revelou a rainha do delicioso festival;

para isso concorreu, mais do que a sua educação artistica, que não pode ser completa, a sua decidida vocação;

insinuante, á simples apparição, pelos traços harmonicos de suas feições, a graça esplendente do seu sorriso, uma vivacidade rara, um desembaraço de quem está segura dos applausos, a senhorinha Cecy Cantinho, conquistou, bem, um "cantinho" na sympathia individual de cada pessoa que compareceu ao Santa Izabel;

por mais valor que tenha o artista, não deixam, nunca, de exercer influencia decisiva no animo da platéa, a sua belleza e a sua intelligencia;

justamente a senhorinha Cecy Cantinho, sobre possuir esses predicados, soube aproveitá-los em numeros em que os poderiam apreciar demoradamente;

penetrava-se dos seus papeis, numa indiferença apparente aos applausos, e, por essa identificação espirital, despertava nos espectadores identicas emoções;

pouca gente possui esse poder de insinuar-se, e que faz parte das qualidades intellectuaes do artista;

a senhorinha Cecy Cantinho teve, ainda, a vantagem de, trabalhando em varios numeros, não incorrer em falhas, em nenhum, pelo que desempenhava a sua missão com plena consciencia de não errar.

Couberam-lhe, e muito, acertadamente, as honras da "noite de arte";

resta-lhe, agora, fazer-se um

Luiz de Marialva

pouco alheia aos louvores tributados, e, em outras occasiões, caprichar para maiores louros receber.

— Na festa de sabbado, um nu-



O distincto moço sr. Octavio Melo, representante dos conhecidos productos de

Bayer

mero, bem original foi o poema do bacharelado Góes Filho;

apesar de minha educação litteraria discordar de representações dramaticas, pois, julgo fora de epo-

MAL QUE TRAZ UM BEM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLOTONICO

O revigorador do cabello
E' empregado largamente com
o maximo exito em queda
do cabello, Caspas, Pelada,
Calvicie e impede O EM-
BRANQUECIMENTO DO
CABELLO

Encontra-se á venda em todos
os armazinhos, pharmacias
barbearias, etc
Representante, Americo Santos

ca tudo que faça chorar, salvo em casos excepcionaes, não posso deixar de referir ao poema de Góes Filho, porque impressionou vivamente a esthesia do publico all presente;

achei-o sem nenhuma movimentação scenica, o que tornaria, de certa forma, monotono, não foram os poucos minutos de representação;

o enredo bem delineado, bem descriptos os estados d'alma, e quanto a Góes Filho não poderia sair-se melhor na realização theatral do trabalho;

tocando á sensibilidade dos mais, em especial, muitas choraram, lembrando-se, talvez, de algum filho ausente;

e essas lagrimas foram os mais sinceros applausos dedicados ao autor do poema.

A festa que o esforço de João Jacques, e o valioso concurso do dr. Fernando Simões Barbosa promoveram, foi das mais brilhantes que tenho presenciado, ultimamente, no Recife.

*

Festas de arte, por festas de arte;

Floresta dos Leões é sempre o lugar attraente onde as flôres dos campos encerram sorrisos de mulheres, porque as mulheres dali costumam roubar-lhes a cor e a graça;

no dia 12 de Outubro haverá um festival artistico encantador, que a intelligencia de senhorinhas promove, com o concurso, é de ver, do jornalista Anísio Galvão;

revelar o programma organizado, seria fazel-o, perder muito da originalidade;

pode-se, entanto, affirmar que brilharão a formosura, a vivacidade e a intelligencia dos elementos de escol do meio social de Floresta dos Leões.

*

Austro-Costa, o poeta que, com justos motivos, a cidade mais admira, com a sua mocidade que é um rythmo sonoro de ascensões, pretende realizar uma estação de banhos, e não sabe para onde se dirija: um grupo de senhorinhas pede-lhe que dê preferéncia a Olinda, outro, a Boa-Viagem, e outro á Casa de Banhos.

E o autor dos Poemas Impossiveis fica, com o seu eterno sorriso aos labios na duvida sobre que grupo deva acompanhar.

Como sempre, o poeta dividir-se-á...

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Cumpade, cando iscrivi,
Du seu doutô Liornado,
Diche na minha cartinha,
Qui elle era muito falado,
Qui cunhicia dus certão,
Qui prá lá tinha paçado.

Apois ece home, cumpade,
Tem nu coipo artes du cão,
Diche coisa tão bunita,
Du noço belo sertão,
Foi tanto verso, cumpade,
Qui alegrô-me o curaço.

Ful na sua cuferensa,
Eu não pudia fartá,
Um bucado de alegria,
Policaipo ia gosá,
Candoquinha tombem foi,
Quiria vê o home falá.

O doutô Bizerra Leite,
Diche umas coisa priméro,
Eu gostei da falassão,
Ece doutô foi sincero,
Falou eu muita rezão,
Os povo dall diçhero.

Tombem doutô Luiz de Gós,
Deitou falassão cumprida,
Diche êle que é sertanejo,
Qui cunhece a noça vida,
Qui nacen nas noça banda,
Na roça terra quirida.

Doutô Liornado, adispols,
Mas qui home bom prá falá,
Candoquinha gostô tanto,

Quiria o home abraçá,
Di sordade a véia quiz,
Nu meio dus povo. chorá.

O doutô falô tão bem,
Recordando Bemtivi,
Romano e João Périgo,
Esses home qui eu ja vi,
Cando andava nus mundão,
Prá as bandas du Cariry.

Cumpade cando eu era moço,
Andava de déo in déo,
Gostava dus cantadó,
Nus meios dus povaréu,
Dus sertão cantava tudo,
As terra, as muié, e os céo.

Percorri todo os logá,
Viajando sempre só:
Sulidade, Souza, Pato,
Pombá, Crato e Piancó,
Teixeira, Pilá, Triunfo,
Borborema e Siridó.

Já fui nu Brejo das Frêra,
E tombem im Catolé,
Deusse uu causo muito feio,

Prú causo du-ma muié,
Policaipo si assaósse,
Meteu prá riba a quicé.

I tudo isso arrecordei,
Ovindo o doutô falá,
Conta tristura sinti,
Já quiria salussá,
A! terra dus meu certão,
Canto tempo não vou lá.

Candoquinha diche a eu,
Quero cunhecê o doutô,
Prá dá nele grande abraço,
Cum aligria e fervô,
A! meu sertão di minherna,
Em me alembrá sinto dô.

Não a nada nesse mundo,
Ouf si compare a viola,
Cria soudade na gente,
Mas a soudadé consola,
Prá das séca consolá,
Deus deu essa grande ismola.

As séca... Tem un consolo,
Cum as viola e as cabôca,
Uma consola cantando,
A outra os matuto põe louca,
Não á nada qui si compare,
São divina as sua bôca.

Doutô Liornado, agradeço,
Di falá da terra minha,
Cumpade leia essa carta,
Mostre tombem a Rosinha,
Sordades dos seus cumpade,

Policaipo e Candoquinha.

A Cama Elegante

DIAS, COSTA & C^o

Rua Pedro Affonso, 143—Recife
Pernambuco

Endereço tel. "Varzin" Tel. 2523
Grande fabrica de camas de ferro,
estradões de arame e artigos
congeneres.

Officina para concertos de toda
a especie no genero, e colchoaria.

Encarregamo-nos de fornecimentos
para collegios, quartels,
hospitaes e pensões.

Concertos de todos os tempos
Preços razoaveis e ao alcance de

OLEGARIO MARIANO

A bordo do paquete "Itapura", chegou a esta capital na ultima quinta-feira, o festejado poeta pernambucano Olegario Mariano que até aqui veio rever parentes e amigos.

O fino e suave cantor das **Ultimas Cigarras**, foi recebido festivamente por amigos e admiradores que o receberam no cães do porto

entre as mais carinhosas demonstrações de affecto e sympathia.

Olegario Mariano demorou-se a em Recife alguns dias, onde fará duas conferencias litterarias uma dellas sobre a **Cidade Maravilhosa** chronica flagrante do Rio de Janeiro.

Logo depois do seu desembarque o apreciado autor dos **Castellos** na

Atcia, seguiu, no automovel do Estado, em companhia do illustre dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Assistencia e Saude Publica, para a residencia do dr. Lins Petit, onde ficará hospedado.

Significativas teem sido, depois do seu desembarque, as manifestações feitas ao querido poeta.

Uma noite de arte

O velho theatro Santa Izabel teve uma de suas noites de gloria na noite do ultimo sabbado com o festival que, sob a denominação de "Uma noite de Arte", foi realizado por um grupo de amadores, figuras de relêvo em nossa melhor sociedade.

No primeiro acto é de justiça salientar a exma. sra. Dejanira Fernandes, cuja voz, a principio hesitante, depois firme, segura, empolgou todo o auditorio.

O segundo acto foi aberto pelo joven poeta Góes Filho, nosso collaborador, com entre-acto de sua lavra: "Carta de um filho ausente", em que a alma emotiva do poeta vibrou e fez vibrar a todos os ouvintes, enchendo-lhes os corações de um sentimento doce, o sentimento da saudade, magnificamente realçada pela vozita meiga que vinha dos bastidores, cantando os versos de uma canção sentimental, acompanhada por um violão, ao longe, despertando-nos a saudade dos dias mortos da infancia, arrancando lagrimas aos filhos que já não têm mãe e ás mães que perderam filhos.

Góes Filho soube tocar ao coração. Compôz e disse, com alma, versos deliciosos, versos de um poeta que sente e que vai beber na vida os melhores motivos de sua arte.

O segundo e terceiro acto foi todo um delicioso conjunto de trechos escolhidos de operetas conhecidas, conquistando a platéa, de logo, a graciosa senhorita Cecy Cantinho, uma verdadeira revelação de artista, e o joven Luiz Cavalcanti, comico sobrio, forçando a platéa ao riso franco, expontaneo.

Não é licito porem, esquecer as demais figuras, notadamente a senhorita Tovelle Kurka Hatton, Maria do Carmo Rodrigues de Souza, Lucia Rodrigues de Souza, Maria Dulce Pinto Pessoa e os srs. Alonso Rodrigues de Souza e Luiz Martins Atlas no tercetto da "Prinzeza dos dollars".

A ultima parte do 3º acto, a canção "Villa", o grande côro e o Bailado Montenegro da "Viuva Alegre", rigorosamente a caracter, fe-



IRACY MARIA PORTO (actualmente no Rio).

chou, a chave de ouro, o encantador festival que a vontade ferrea e o bom gosto de João Jacques, aliado ao dr. Fernando Simões Barbosa, organizaram em beneficio ás obras do "Hospital Centenario".

*
*
*

O festival do Santa Margarida

Decorreu com o maximo brilhantismo o festival levado a effeito quinta-feira ultima, no Collegio Santa Margarida, dedicado a sua exma. directora, d. Maria Emilia Pereira de Souza, pelas alumnas, em homenagem a seu anniversario natalicio.

A's 14 horas exactas, com a presença dos drs. Jorge Cahú, Leopoldo Pires, Eladio Ramos, Cizenando de Albuquerque, Theophilo de Almeida, padre Felix Barretto, todo o corpo docente, representantes da Imprensa, exmas. familias, teve logar a abertura do programma pelo Hymno Escolar, cantado pelas alumnas.



UZEM
OS
CHAPEOS
SOUZA
MACHADO

Rio de Janeiro

A' venda nas principaes casas

Em seguida, a professoranda Alda Codeceira, numa bem elaborada allocução, saudou a homenageada, offerecendo um custoso mimo, sendo longamente applaudida. Falou, pelo Jardim de Infancia, a interessante petiza Beatriz Lucena.

Quanto á parte recreativa do programma, toda ella excedeu á expectativa geral; não se pode mesmo destacar, em relevo especial, alguns números, pois, cada um, em seu genero, constituiu uma nota viva de harmonia para o conjunto esplendido do festival de ante-hontem.

Fechou o programma, uma attraente comedia, "Gente Moderna", de nossa apreciada collaboradora, senhora Heloisa Chagas, recebendo ella no final uma expressiva manifestação das alumnas que tomaram parte na mesma.

No intervalo houve profusa distribuição de confeituras e licôres. O salão apresentava exuberante ornamentação. Todas as alumnas trajavam branco.

A' exma. sra. d. Maria Emilia Pereira de Souza, ficamos penhorados pela maneira fina com que nos distinguu e mais uma vez consignamos aqui o nosso mais sincero parabem. vão.

*
*
*

PEDRO TINTO

Chagas Ribeiro

Pedro Tintó será o livro de estrea de Chagas Ribeiro, o joven escriptor a que os nossos leitores devem algumas paginas de alta penetração psychologica, finamente trabalhadas.

O nome de Chagas Ribeiro não é extranho ao nosso publico intelligente que já o conhece de muito tempo, atravez de revistas e jornaes, por onde elle tem irradiado o seu talento de contista seguro, de estylo forte e attraente.

O novo livro conterá cerca de 180 paginas, sendo a capa illustrada pelo lapis de Balthazar da Camara, um dos nossos bons artistas.

Ao Pedro Tintó, pelo muito valor de seu autor, auguramos um triumpho esplendido, tanto merece a sua arte modesta, segura, sem artificios e que se nos apresenta sem o vernis pouco firme e pouco honesto das igrejinhas litterarias.



DO "FLIRT," DO "FOOTING," DA RUA NOVA...

— "O ovo", sim, senhor. Uns bellos versos de metro mixto, limpido_s e tersos.

— Pensei que fôsse o ovo de Colombo...
— Você toma pancada ainda no lombo...

— E o Romeu de Avellar? — Luiz de Moraes.
É autor d'"Os devassos" o rapaz.

— É romancista e poeta. Tem talento.
— Pena é que, com esse esplendido elemento,

viesse escrever das crapulas mundanas...

— Tanta torpeza e phrases tão levianas

estragaram-lhe a obra aguda e moça.

— Pois, onça, aqui, p'rá que ninguém nos onça:

De um homem que escreveu sem embaraços esse romance ignobil: — "Os Devassos".

que a policia imbecil no Rio apprehende, você que é que me diz, se me comprehende?

— Digo-lhe apenas: Meu amigo Luiz é um rapaz sincero até a medulla.

Mas, ama o paradoxo. Ama-o demais: Exalta os immoraes e é Luiz... Moraes.

— Modos de vér. — Depois, tudo é de balde. Tenha o livro valor... Olhe, Oscar Wilde

disse esta coisa funta e magistral:

— "Não ha livro moral nem immoral.

"Ha o livro bem escripto e o mal escripto". —

— Ah! você leu P. B.? — Paulino Britto?

— Um critico genial, maravilhoso, a vegetar no Cabo! — Cabo... leso...

— E que poeta! — E que versos, Santo Deus!

— Ah! é poeta, o rapaz? Por São Mathêus!

— Deixemol-o fruir o doce engano...

Que me diz do Olegario Mariano?

— O Principe dos poetas das mulheres!

— Para mil musas três mil pés-d'alfores...

VOZES DE ENTHUSIASMO, EXALTAÇÃO E IRONIA

— Recife civiliza-se! — Pudéra!...

— Até festas já faz á Primavera!...

— Primavera? Você está maluco...

Que fructa é essa? Aqui em Pernambuco?!...

Primavera em Recife?! Mas, espera!

No Brasil nunca houve Primavera.

— Pois... minha prima... é assim que ella se chama

— Vera Barroso? — Não! Vera da Gama.

— De sorte que... — Tem paciencia, filho.

A Primavera aqui é um... trocadilho.

— Primavera entre nós só para os vates,
para os lamartinêscos honifrates

que enchem de asneira as nossas revistêcas
louvando as m^{es}and^{as} mais sapêcas.

— Revistêcas? — Pois, não! — É extraordinario!

E que me diz do "Brasil Litterario"?

— É o "Brasil Litterario". Optimo e novo.

— Godofredinho descobriu um ovo...

— "O ovo" do sr. França Pereira!...

— O ovo de quem? Deixe de brincadeira.

Para dellas fallar com melhor flamma,
JOÃO DA AVENIDA OU Y. JUCA PYRAMA

elle é o poeta subtil, galanteador,
satyrico, taful, demolidor.

Faz da malicia um florête floral
com que sabe ferir sem ser por mal,

antes, ferindo com tal jeito e arte
que se torna adorado em toda parte

onde as mulheres são maripozinhas
e os homens todos uns *almofadinhas*.

Bardo excelso das moças da cidade,
quem melhor que elle, entre a frivolidade

de um *chá das cinco* ás quatro, alto, se inspira
e tange, com magia, a suave lyra

do dythirambo e da galanteria?
— Olegario chegou? Avé, Maria!

— Que é que elle vem buscar aqui, agora?
— Vem *filar-me* as *p^{er}quen^{as}*... — *Dá o fóra!*...

— Pirata! Não lhe basta o Rio todo?
Acha a *zona* pequena?! — Eu fico doudo!

— *Seu* Olegario, que vem cá fazer?
Vem meu *cambio* baixar? Pois, vamos vêr!

O' *seu* João da Avenida, você dança?
Certamente que dança e tudo alcança

Pelo grande talento e a *baratinha*...
Eu não danço, não sou *almofadinha*,

detesto o *foot-ball*, fujo ás novenas,
e ainda gostam de mim umas pequenas!

Mas, vem você, meu poeta extraordinario,
e eu *perco a cotação*, *seu* Olegario.

Olhe, não queira ser *João da Avenida*
Limo Cast'lo, e, indo ao *Santa Margarida*,

não diga as coisas lindas e bizarras
que estão nas suas "Últimas Cigarras",

nem a amavel poesia terna e opima
dos "Castellos na areia...". — essa obra prima.

Olegario, sua Arte é uma sereia,
mas, não me importa a mim ir p'rá cadeia

por sua causa, não! Tome cuidado!
Deixe-me no meu canto socegado...

A gloria provinciana é coisa vã.
No seu "Petit Guignol", no "Ba-ta-clan"

você quando voltar descontentará
tudo que lá perdeu passeando cá...

— Carmelita voltou? — É mais formosa.
Rosa morena... — Tudo, ó Céus! é rosa

para você! — Porém... — Sim. Carmelita
entre as rosas que eu sei é a mais bonita.

Rosa morena, langue, delicada.
— Meu filho, isso é pieguice requintada...

— Deixe que o seja. Mas que pretencioso!!
Você nasceu no Cabo? — Cruz, tinhoso!

— Margarida, *Margot*, minha amiguinha,
que é feito de você? O Silveirinha,

o *ew-dypto* Amadeu quer ser treveiro.
Tem o album de Alzira ha um mez inteiro

entre as mãos (vê você que coisa seria?!)
e ainda nada escreveu... Esta *Petheria*...

Que noticias me dá do R. Danilo?
Continúa a malicia em tom tranquillo,

brando, extranho, subtil como o anagramma
em que elle se disfarça e o *humour* aclama?...

— Recife, ha um mez é a patria dos pintores.
Temol-os cá o *Bessa*, os taes senhores.

— O primeiro, o escriptor Angelo Guido
fez tal celeuma, agiu com tanto ruido

que arrastou para aqui, num mez, sem pêtas,
toda uma epidemia de palhetas.

Veiu depois o Euclides. — Este é nosso
— E' pintor de verdade. E' mesmo *troço*,

tem talento devêras — Verdadeiro!
— Nosso é tambem o bom Rego Monteiro,

o juvenil Joaquim, original
espírito tocado de *Idéal*,

e irmão da grande Fedora. Depois
viêram, cheios de fremtos, mais dois:

o Carlos Melichar e o Hantz, o Augusto.
E mais outro, um valôr claro e robusto:

Mario Tullio, que veiu com Olegario
e parece um pintôr extraordinario...

JOÃO—DA—RUA—NOVA.

* TODA SENHORA CHIC USA *
* ((MAGIC)) *
* Preparado liquido que suprime *
* a transpiração das axillas, evi- *
* tando as manchas dos vestidos e *
* o uso de suadores. Faz desappa- *
* recer até o mais leve cheiro. *
* Aconselhado pelos drs. Miguel *
* Couto, Austregesilo, Aloysio de *
* Castro, Werneck e outras nota- *
* bilities medicas. *
* Encontra-se em todas as prin- *
* cipaes casas. *
* Depositarios em Recife: Clo- *
* vis Wanderley & Companhia. *

A Porta do Leça

CON-XXX.

DE CORONEL A GENERAL...

O muito respeitavel coronel Carlos Medicis é uma das figuras de maior prestigio nos círculos desportivos da cidade e um dos mais seguros esteios de um dos nossos clubs de foot-ball, qualidades que lhe asseguram uma grande dose de merecida sympathia.

Por seu club elle é capaz de tudo: de rir, de chorar, de soltar foguetes, de prender torcedores exaltados e até de sacrificar o melhor de seus attributos phisicos que é, indiscutivelmente, a sua volumosa barriga de moço sadio e forte.

Outro dia, justamente feliz da victoria de seu club sobre um rival perigoso, o acatado coronel festejou o acontecimento a champagne, ouviu discursos de quasi uma familia inteira, deu vivas, explodiu morras, pagou para quem quizesse refrescar o conducto gastrico e, em dado momento, fazendo do bengalão uma espada, tomou póse marcial, fez-se serio e trovejou:

— Eu sou o general Potyguara...

E como todos lhe louvassem o espirito, elle se compenetrou, assumiu ares importantes e sahi a fazer continencia a todos os militares que lhe surgiam pelo caminho, inclusive o sargento Julio Biserra.

CAVALHEIRESCO...

O joven bacharel e fulgurante chronista Dustan Myranda, artista ao getto de Alvaro Moreyra, por uma destas noites quentes do nosso ardentissimo verão, estava a tomar ares, philosophando, no passeio fronteiro á Lafayette, a pensar, talvez, no borborinho diurno daquelle pedaço da cidade, ponto célebre desde aureos tempos, quando, vindo do segundo andar, obediente á lei da gravidade, um pesado vaso de flores esbarrandou-se na calçada, pregando ao elegantissimo bacharel um desses sustos capazes de matar luminosos projectos que, vivos, assegurariam, decerto, o futuro do paiz.

Com o ruido do vaso quebrado e do alto do chronista, houve um ajuntamento, a que não faltou um representante de nossa zelosissima guarda civil.



Reportagens & Indiscreções

O notavel, porem, foi a attitude de calma do nosso sympathico promotor que, num gesto madrigalesco, abrindo caminho no circulo de curiosos; aproximou-se do vaso, curvou-se, apanhou uma das florinhas, collocou-a á botoeira, sorriu e afastou-se passos lentos, busto erecto, como um dos muitos lendarios cavalheiros da Edade Media, cuja lança tivesse sido substituida por um grosso bengalão e cuja armadura de lata fosse um bello smoking talhado pela pericia de uma thesoureira moderna.

MADEIRÃO:

Quando o joven poeta alto e loiro cuja compleição de atleta faz o respeito de muita gente, saltou do seu bond, sobraçando a sua pasta onde um velho par de botinas esperava a intervenção cirurgica um sapateiro, não imaginou o que o esperava algures.

Assim, o joven poeta alto e loiro

PROCUREM
INNOCENCIA

Valsa

RAJA'

Fox-Trot

de Sergio Sobreiros

CASA RIBAS

ro caminhou, rumo ao sapateiro estabelecido lá para a rua do Aragão, a compôr, talvez, os seus impenitentes versos satyricos.

Quando, porem, o joven bardo dobrava uma esquina e deparou com duas senhoritas, ouviu-lhes uma phrase comprometedora:

— Elle pensava que eu dava o... beijo!...

Por isso o encontro foi tragico. Enquanto as senhoritas escondiam-se, ruborisadas, o joven poeta alto e loiro embarafustava no primeiro vão de escada, receioso do possível escandalo, emquanto de uma das janellas, alguém, olhando-lhe a estatura agigantada, admirou:

— Oh! Madeirão!...

PROFESSOR... DE HABEAS-CORPUS

O facto da Escola Normal levantou commentarios em toda parte. Uns e outros olhavam o caso de accordo com a sua sympathia politica.

Numa roda onde a figura veneranda do desembargador Salazar irradiava a sua elegancia, alguém indagou:

— Esse caso do Tavares é mesmo caso para habeas-corpus?

Quando todos esperavam que o desembargador Salazar se manifestasse sobre o assumpto, foi ouvida, com surpresa, a voz do professor Oscar Farias que, sobraçando vasta pasta, tendo a cavalgar-lhe o nariz uns óculos respeitaveis, sentenciou:

— Isto é claro, logico, racional. O habeas-corpus no caso é um absurdo.

Ouvindo-o, surpreso, o autor da interrogação, ainda indagou:

— O sr. é bacharel?

O Oscar Farias empertigou-se, tomou ares, fez-se grave e respondeu:

— Sou professor!

Nova surpresa, nova pergunta: — De que Faculdade?!

O Farias viu-se, então, na dolorosa contingencia de elucidar ao seu renitente interlocutor, tornou-se macio, fez a voz mais blandiciosa e esclareceu:

— Sou professor primario... mas entendo de habeas-corpus.

Dr. A. de S.

O elogio da Rosa

Para a linda mocidade de Ely Weyne.

Rosa t de rubôr, ardente rosa exangue,
Seiva nova a fluir palpitante de vida,
Em largo acachoar de borbotões de sangue!
Girando para o ceu toda a corolla erguida,

Thurifunho de Deus! o amplo estendal incensas:
Teu aroma espirala, — é um grito victorioso
Este espasmo que vibra em caricias immensas!
No teu calice, oh rosa! occulto e de velludo,

A hostia pura de mel, o nectar divinal
Tú guardas, religiosa, e o louco beija-flôr,
Tonto de luz e odor, sorve o teu seio coral.

Rosa de sangue, a arder, latejo por latejo,
Tú és da Natureza este supremo amôr,
Transformado na ancia infinita de um beijo!

J. DIDIER FILHO.

SONHO

Passando sobre abysmos insondaveis
De ascensões e descidas repetidas,
Eu cheguei á mansão dos miseraveis
Que na Terra atormentam nossas vidas.

Era um grande paiz de innumeraveis
Bellezas muito ás nossas parecidas:
Monumentos aos diabos mais notaveis,
Palacios, lindos parques, avenidas...

De satans meia duzia na riqueza,
Enquanto infinidade na pobreza
Vivendo vida cheia de agonias.

Era tudo igualmente como aqui...
O mais interessante é que eu lá vi
Muitas caras que vejo todo dia...

PIRES RAPOSO.

Ha cada uma!

Eram duas horas da tarde.

De cartola enterrada á cabeça, o guarda-sol debaixo do braço, caminhava o Dr. Leal de Barros ao lado do Dr. Pedro Celso e outros collegas, passando a ponte Princesa Isabel, queimados pelo sol abrasador. Seguiam todos em commissão do Gymnasio, ao Palacio do Governo.

Já haviam caminhado metade da ponte, quando um senhor, modestamente vestido, vindo em sentido contrario, se approximou do grupo, dizendo:

— O Dr. Leal poder-nos-á dar duas palavras?

Julgando tratar-se de algum negocio particular, ou mesmo de da cobrança de alguma conta que se não recordava no momento, o velho mathematico, virou-se para o grupo de que fazia parte, e disse:

— Vocês vão caminhando que eu já chego.

E, como seus collegas se afastassem, perguntou ao interpelante:

— Que deseja o cavalheiro?

E este, sacando, calmamente, do bolso interno do casaco, um masso de bilhetes de loteria, respondeu:

— Dr., trago-lhe a "bruta".

Dr. Leal, offegante com a fronte toda enrugada, colerico, vociferou:

— A' certas cousas, é melhor se não responder...

E abalou em direcção ao grupo que o esperava ao pé da ponte...

BRASIL.

BLOCO CARNAVALESCO MIXTO LYRA DO AMOR

Este bloco commemorou festivamente a gloriosa data da Independencia do Brasil. O programma que

foi cumprido a riscó, constou do seguinte: ás 5 horas da manhã uma salva de 21 tiros, ás 12 horas, outra salva, ás 16 horas teve inicio uma sessão magna em regosio á data, fazendo a conferencia sobre a mesma o talentoso orador official Vicente Duarte, o qual occupou a tribuna por espaço de 50 minutos, fazendo um historico desde a descoberta do Brasil até os nossos dias, sendo ao terminar coberto por uma salva de palmas. Em seguida usa da palavra o sr. Raphael Perruci, fazendo um apello aos nobres consocios, afim de trabalharem pelo desenvolvimento do bloco.

Em seguida, o sr. presidente, José de Calazans, depois de agradecer a presença dos convidados e associados, encerra a sessão, seguindo-se então

um sarão dansante que se prolongou até alta madrugada. A's 22 horas foi servida aos presentes uma lauta ceia tendo usado da palavra, em agradecimento o bello sexo, o consocio Benedicto Mello, sendo ao terminar bastante ovacionado, tendo terminado a brilhante festinha entre vivas calorosos ao Bloco e ao Brasil.

A festividade teve logar em a residencia do nobre! vice-presidente, pharmaceutico Luiz de Moura, proprietario da "Pharmacia Zumby", sita á Avenida Caxangá n. 1080, Cordeiro.

BERLIQUES

Namorava uma pequena,
Um caixeiro magricella.
Sua diva era morena,
E da freguezia a mais bella,
Todo o domingo, á noitinha,
Lá ficava o namorado,
Na cerca, bem encostado,
A fallar co'a moreninha.

Era tão magro o rapaz,
Que, de noite, ninguém via,
Comprido, magro de mais,
Uma sombra fugidia.
Certo abuso havia até,
Mais chereta, não se importa.
Horas inteiras na porta,
Cançado, ficava em pé.

A pequena descontente,
Com tanta magreza assim,
Uma carta incontinentemente,
Escreve, em papel setim —
"Meu joven mancebo louro,
— Traça a moça, em tom nervoso —
Findemos esse namôro,
Pois ficas tuberculoso."

FLY.

Serraria Moderna

Mobiliarios chics e de luxo, tapeçarias finas, installações completas. Grandes stocks de madeira de lei e pinho do Paraná.

Já estão funcionando os clubes

SORTEIOS AOS SABBADOS

Sem augmento de preços — Qualquer pretendente poderá comprar pagando semanalmente:

MOVEIS — Installações de escriptorios ou de casas commerciaes, vitrines, tapetes, cortinas, "abat-jours", etc.

Esquadrias e Madeiras — (Portas, janellas, etc.) Forros, Soalhos, madeiras e toda e qualquer mercaderia do seu estabelecimento.

Pagamentos semanaes de 10\$000, para clube de 400\$000.

LEIAM O PROSPECTO

Temos agencias em: Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Maceló, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Qualquer informação — dirigir-se ao nosso escriptorio. Depósitos — Caixa Postal 190, Recife, ou aos nossos agentes.

ESTUDOS

ROSA D'ALVA.

Ao pedir que me mandasse outra letra, não quiz dizer com isso que mudasse a sua escripta verdadeira para me mandar uma falsa, mas apenas que me mandasse um outro exemplar de sua escripta, fosse elle qual fosse. Quanto á minha exigencia a respeito da assignatura, eu já expliquei sua razão de ser; poderá ver no numero d' "A Pilheria" de 16 ou 23 de Agosto, o que eu disse a Miss. Lilla. A senhorita deve estar equivocada dizendo que eu fiz diversos perfis que me enviaram sem assignatura. Ainda não fiz um só. Desculpe não me ter feito comprehender bem.

Graciosidade de modos; maneiras delicadas. Modos brandos. Benevolente. Bondosa. Timida. Vontade media, mas sujeita a muitas irregularidades. Corpo cheio, estatura media, tendendo para baixa. Pelle alva ou muito ligeiramente amarelada. Cabellos castanhos claros e olhos da mesma cor.

A. FREITAS.

Muito nervosa; parece soffrer do fígado. Vontade forte. Energica. Saude um tanto abalada. Violenta. Muita habilidade para os trabalhos caseiros. Credula. Validosa. Entusiasta. Um tanto exagerada. Expansiva. Falla bastante.

SOLANGE D'HERMANY.

Senso esthetico, gosto pela poesia tendo mesmo uma imaginação poetica. Muito critica e tambem maliciosa. Imaginação original. Idealista e mesmo phantasia, qualidades estas desconhecidas, pois sua apparencia é de impassibilidade e indifferentismo. Vontade forte. Impetuosidade. Amor ao progresso, ás artes e á litteratura. Jovial.

CARLOS CAMPEL — Petrolina.

Parece que o ar. é quem anda no mundo da Lua, não? Idéas exaltadas. Franco e muito expansivo. Ternacidade; temperamento apaixonado. Desconfiado. Muita habilidade. Orgulho. Nervoso. Benevolente, sensível e affectuoso. Validoso. Imaginação desregrada.

MELLE. FUTURISTA.

Calma. Inteligente. Voluntariosa, em algumas occasões. Espirito vivaz, sensível e affectuosa. Franca, expansiva e sincera. Leal. Constante. Liberal. Rasgos de energia. Espirito pratico. Sentimentos no-

bras. Idéas elevadas. Benevolente. Temperamento apaixonado mas contido pela razão, e por sua vontade que é bastante forte, fazendo com que a senhorita exerça completo dominio sobre si mesma.

GECA — Petrolina.

Vontade media, calma e reflectida. Muito franco e inquestão de dinheiro. Character recto e perseverante. Generoso. Um tanto orgulhoso do seu nome. Irrita-se algumas vezes, sendo porem facil de acalmar. Um tanto nervoso. Discreto e muito reservado quanto ao seu intimo.

DITOSA — Petrolina.

Dissimulação de sentimentos é uma, se não a unica, preocupação sua. Impetuosidade. Ardor. Vivacidade. Vontade bastante forte. Desconfiada. Voluptuosa. Crises de violencia. Alta, corpo cheio, mas não gordo. Pelle morena e ligeiramente corada. Cabellos castanhos e olhos claros.

DE'DE'TE — Petrolina.

Muito fingida. Inconstante. Impudente. Muito descuidada tanto consigo mesma como com suas cousas. Sua personalidade ainda não está fixa, estando ainda sujeita a mudanças, pois ainda é muito moça.

WALKIRIA.

Pequenas crises de violencia. Vontade pouco resistente. Sensibilidade fraca. Desconfiada. Pontual no cumprimento dos seus deveres. Temperamento apaixonado; discreta e muito reservada, pelo menos quanto ao seu intimo. Character recto e perseverante. Impressionavel. Espirito pratico. Um zes. Synthese, mysticismo. Modos tanto nervosa. Critica algumas vezes um pouco rispido.

WINNIE.

Um pouco triste e desanimada; este desanimo é causado por uma forte preocupação de espirito que tem, actualmente, fazendo-a tambem ficar inquieta. Vontade regular. Espirito pratico. Timida. Impressionavel. Maneiras delicadas e modos brandos. Sympathica. Benevolente e bondosa. Calma, reservada e methodica. Geralmente dissimula seus sentimentos e impressões. Idealismo. Idéas elevadas. Egoista em algumas cousas.

VESPER.

Como poderia deixar de attender a um tão gentil pedido?

Generosa. Muito nervosa, temperamento apaixonado. Affectuosa e sensível. Um pouco triste e desanimada. Pontual no cumprimento do sujeito a muitas irregularidades, seus deveres. Vontade media mas Cuidadosa consigo e com suas cousas. Um tanto vaidosa. Corpo cheio, pelle morena corada, estatura media, cabellos castanhos escuros, olhos castanhos escuros. Dentes saudicos e muito fortes.

GAU'CHA.

Muito desconfiada. Irritação nervosa. Crises de violencia, muito fortes, e durante as quaes torna-se aggressiva. Franca e expansiva. Sincera. Grande agitação de espirito muito inquieto. Desanimo. Desequilibrio nervoso. Muita curiosidade por tudo quanto é ou tem ao menos character de mysterio. Mysticismo. Vontade media e regular, o que a impede de desanimar por completo, em algumas occasões. Uma preocupação doentia que deprime o seu espirito, domina actualmente. Saude fraca. Pouca resistencia physica. Vontade transformada algumas vezes em teimosia. Continua a acreditar?

NADIR

Procura dissimular os seus sentimentos e impressões o que nem sempre consegue. Benevolente, affectuosa. Sujeita a pequenas crises de violencia. Vontade regular. Bondosa. Inteligente. Desanimada, triste, ou contrariada. Um pouco nervosa.

DAISY.

Temperamento sanguineo. Sente-se com necessidade de fazer exercicio, de dispendir vida. Saude vigorosa. Tendencias materiaes. Muito sensualismo. Voluptuosidade. Mysticismo. Vontade media, calma e reflectida. Nervosa. Gosta de fazer "póse". Muito vaidosa. Sensibilidade cordial fraca. Benevolencia, algumas vezes, e até demais, consigo mesma. Pedindo desculpas pela franqueza, sou no entanto, a bem da sciencia, obrigado a dizer que a senhorita é um tanto pretenciosa.

SEBASTIAO DIAS.

Revebi sua carta e não posso fazer o seu estudo graphologico, pois que estando as lettras na sua ma-

GRAPHOLOGICOS

ria borrada devido ao papel, portanto deformadas, como poderás conhecer o verdadeiro traço de sua letra? Se o sr. conhecesse o que é a graphologia, em que está baseada certamente não diria que sente o mesmo prazer em esperar o seu retrato graphologico, como tirar sortes de São João. Ainda mais, o sr. poderia estar curioso por ver o pois que não acreditando, queria ter a certeza de que esta sciencia é ou não verdadeira. A graphologia tambem não é sciencia adivinhatoria. Se quiser seu estudo, mande-me outra letra, mais natural, o escripto em outro papel pois não acredito que ahí não se encontra outro papel sem pauta.

SENSITIVA.

Egoísta, tendo o maximo cuidado comigo mesma. Idealismo e mysticismo. Idéas um tanto exaltadas e tambem desordenadas. Bom gosto, senso esthetico. Pontual no cumprimento dos seus deveres. Não obstante o seu egoismo é sensível e affectuosa. Elegante e vaidosa. Um pouco nervosa. Vontade muito fraca, quasi nulla. Discreta e reservada. Prudente.

MARIA LUIZA

Egoísta. Graciosa de espirito e maneiras. Um tanto orgulhosa e al-

tiva. Inteligente. Credula. Idéas nobres e elevados. Bom gosto. Senso esthetico. Discreta e reservada. Benevolente. Sensível e affectuosa. Temperamento apaixonado, não sendo, porém, susceptível de violencia nas paixões.

LYRIO NEGRO

Muito impressionavel. Voluptuosa e sensual. Credula. Muito nervosa. Dissimulada. Muito económica. A maioria de suas acções são feitas visando o effeito que irá produzir. Vaidosa.

ALBERTO CARVALHO

Muito phantasista. Idéas um tanto desregradas e exaltadas. Sentimentos nobres. Eergica. Vontade regular. Esprito pratico. Um tanto desanimado e triste, se não continuamente, pelo menos periodicamente. Viacidade de espirito. Rasgos de energia, que chamam a attenção por não serem communs em si.

SOL DA TARDE

Muito inconstante. Teimoso e mesmo obstinado. Nervoso. Vontade muito irregular. Violento e mesmo agressivo algumas vezes. Um tanto preguiçoso. Desanima facil e constantemente. Falta com a verdade, algumas vezes.

causando grande ruido na Assistencia "Publica". O bem lançado animal "rational" treinador consegue vencer seu forte contendor — Auto Ford com differença de corpos.

Impossivel seria avallar o premio oferecido pela Directoria, razão porque não damos o resultado das pólles.

6.º—Pareo. Grande Premio. Jockey Club de Pernambuco. — Distancia 2.400 metros. Logo ao signal da partida toma a ponta Sete Aguas, que entregou a Carapucema, conservando-se esta cerca de 1.600 metros, quando em forte chegada Jacanã consegue passar com facilidade Carapucema, conservando-se nesta posição até o pouto final. Em 2.º entrou Carapucema. 3.º Sete Aguas, 4.º Boulanger. 5.º Granada não correndo Mercurio e Mikado Jockey vencedor 3. Gomes, poulles vendidas 884, simples 15\$500, dupla 12\$300.

7.º Pareo — em 1.º Colibri em 2.º Chicote, Jockey vencedor Raphael.

JOCKEY CLUB DE PERNAMBUCO

Programma para corrida de domingo proximo. "Classico — Mare-

SINCERIDADE

Nem sempre é sincera pois costuma dissimular seus sentimentos. Apesar de idealista tendo idéas elevadas, desce algumas vezes ao materialismo, tendo os instinctos sexuaes muito desenvolvidos, e talvez devido a isso, não tendo muita confiança em si, é que dissimula seus sentimentos e impressões.

GUITARRA

Sensibilidade cordial fraca. Pouco affectuosa. Vontade forte e regular. Completo dominio sobre si mesma. Muito vaidosa. Imaginação original e creadora. Muito reservada quanto ao seu intimo mesmo para com as pessoas da familia, fazendo algumas vezes, confidencias á alguma amiguinha. Esprito pratico.

LE'O-VEIGA.

Recife, 32 — 9 — 24.

Lincoln Moreyra & Gaúcho.

Recebi suas cartinhas e muito lhes agradeço a attenção.

GUIOMAR DOLORES.

Agradeço a gentileza da carta que me escreveu e as expressões que teve para commigo, muito embora não tenha meritos para tanto.

Jockey Club de Pernambuco

Conforme estava annunciado, realizou-se domingo ultimo o Grande Premio Jockey Club de Pernambuco sendo o resultado das corridas o seguinte:

1.º Pareo — Cutlara em 1.º Dinau em 2.º Jockey vencedor Raphael Paulo, vendidas 138, em 1.º 12\$300, dupla 13\$400.

2.º Pareo — em 1.º, Medoc em 2.º Lobinho, Jockey vencedor Bellarmino Pereira, poulles vendidas 372, em 1.º 11\$700, dupla 10\$400.

3.º Pareo — 1.º Cutlara em 2.º Avizadora, Jockey vencedor Raphael poulles vendidas 494, simples 9\$900, dupla 19\$500.

4.º Pareo — em 1.º Silex em 2.º Hernani, Jockey vencedor J. Silva, poulles vendidas 594, simples 8\$100, dupla 12\$900.

5.º Pareo — em 1.º Chicote em 2.º Suzana, Jockey vencedor J. Silva, poulles vendidas 82, simples 12\$700, dupla 16\$600.

Antes de correr o grande premio disputou-se um pareo de improviso.

chal José Caetano de Faria."

1.º Pareo — 1.200 metros — Ibis.

Cutlara, Marreca e Divertido.

2.º Pareo 1.000 metros — Edu'.

Bacamarte, Promessa, Minerva, Mikado, Coromilha e Brinquedo.

3.º Pareo — 1.100 metros — Chicote, Araçá, Colibri e Suzana.

4.º Pareo — 1.200 metros — Edu'.

Brinquedo, Coromilha e Bacamarte.

5.º Pareo — 2.200 metros — Apollo, Soberba, Hernani e Silex.

6.º Pareo — 2.400 metros — "Classico

Marçal José Caetano de Faria" — Premio 3.000\$000. — Cecy, Odessa, Carapucema e Jurema.

7.º Pareo — 1.500 metros — Chicote, Colibri, Suzana e Araçá.

Palpites da PILHERIA:

Ibis — Cutlara

Mikado — Brinquedo.

Colibri — Chicote.

Apollo — Hernani.

Brinquedo — Edu'.

Carapucema — Jurema.

Colibri — Chicote.

THOME'.

Quebra Cachola

TORNEIO DE NATAL

CHARADAS NOVISSIMAS

(Ao Nostradamus)

106) Ao romper da aurora, come-se o fructo e veste-se o gabão. 2-1.
Eua Limão.

107) Nesta ilha se cria ave sem milho. 2-2.
Amoiv.

CASAES

108) O cobarde tem disfarce. 2.
Chrysand'Alva.

109) Você é tolo, não está vendo que isto é uma herva? 3.

110) Todo desprezível possui na sua moral um grande abatimento. 2.
Rosadalva.

111) E's muito fino, porém vives sempre no azar. 3.
K-BO-70.

ELETRICA

112) O pintor italiano subiu a serra. 3.
Rosa da Noite.

APOCOPADAS

113) Que mulher destemida!... Matou o general romano! 3-2.

114) As azas dos calcanhares de Mercurio foram feitas com esta peça. 3-2.
P. Z. Ta.

115) Que peixinho bonitinho! E' pena estar tão inchado!... 3-2.
Raul Fateiza.

AUGMENTATIVA

116) Num taboleiro de terra descobri o rato. 2.
Dr. Catatão.

PLURALISANTE

117) (Para o sympathico P. Z. Ta)

Para que todo esse asseio
N'este teu corpo tão frio?
Queres ficar menos feio?
Pois toma banho no rio. 3.
Lucio d'Olivea.

ANTIGA

118) Um dia teve abrigo em teu coração 2
O meu amor. Sim, era eu, mul feliz;
Mas tudo foi um sonho, foi illusão.

Hoje não me conheces, sou infeliz,
Tenho a dor pois morando dentro
em mim,
Tu vives satisfeita alguém me diz.

Eu soffro. Tormentos eu tenho assim.
Lembro-me do passado, dos teus beijos
Quando andavas commigo no jardim.

Juraste-me all eterno amor. Desejos 1
Ardentes mostravas-me, quando a lua
Prateava o prado, a fonte, os azulejos

Da escadaria da casa que era tua
Dizendo-me: Quando meu bem juntinhos
Podemos viver? Meu peito estua.

Quero partir, ir por esses caminhos,
A beijar-te, e abraçar-te ardentemente,
E alem fazermos logo os nossos ninhos.

E os teus labios beijava eu docemente 2
E então tambem te dizia: E's tu querida
Que no mundo me faz viver contente.
Deixaste-me... Chorei tua partida.
Onidranreb.

LOGOGRYPHOS

119).
Ao fresco orvalho das manhãs se- [renas
Entre as mil flores dum jardim [mimoso, 7-4-7-6
Linda Virgem colhendo as agucenas [7-3-10
Contemplo cheia de infinito gozo.

E dos rosaeas, nesta morena bella, [3-7-9-2

Julgo ver em mirifico fulgor
Uma mulher mudada numa estrella, [10-1-5-8-7-2
Um sylpho transformado numa flor.

Bello Jardim. *Lise Fleuron.*

120) (A' bõa amiguinha Rosadalva, retribuindo mais uma vez).

Num jogo de rapazes, certo dia, [2-3-4-5-9
Um publicista yankee, americano, [6-1-7-4-6
Querendo separar um tal magano [3-4-5-9-7
Daquelle meio infausto, se arrella...

Ousando de patranha, em compa- [nhia 4-6-7-8-9
De um rei de priscas eras, diro, in- [sano, 6-4-1-5
Tombo, passaro audaz, em ledo en- [gano 2-8-7-3-1
De laço preparado com maestria...

A vida é mesmo assim, fatal, [cruenta;

Ninguem se julgue bem ante a tor- [menta
Que faz de atletas rijos seres [vãos...

A diva que tu buscas prazenteira,
Da paz e da alegria mensageira,
Talvez durma, nest'hora, em tuas [mãos.

Leny Galhardo.

PRASO

Até o dia 11 de outubro (sabba- do), receberemos listas de soluções das charadas publicadas nos numeros 153, 154, 156, 157, deste semanario, isto é, da charada 61 a 120.

Mais uma vez avisamos que todo charadista inscripto, é obrigado a enviar lista, pelo menos contendo apenas as soluções de seus trabalhos.

1. APURAÇÃO PARCIAL

Não houve alteração. A não ser Raul Fateiza, Rosadalva e Reco-Reco, os demais charadistas conformaram-se com o meu modo de agir na apuração.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Raul Fateiza.

RECADOS

Raul Fateiza, Rosadalva, Reco-Reco — Sua justificação para a charada pluralisante n. 57 de Lucio d'Olivea, não foi aceita, primeiro porque uma das pedras está no M. de Souza, e outra no Dicionário da Fabula de Chompé, e é do regulamento que não aceitamos charadas baseadas por mais de um Lexico, e segundo porque dizem os collegas que "Limmiades" são "nymphas", e "nymphas" "Deusas", logo "Limmiades" são "Deusas". Desta forma os collegas provam coisas absurdas! Exemplifiquemos: No Simões "Santo" é "Puro", "Puro" é "Simple", "Simple", é "Só", "Só" é "Solitario", e "Solitario" "Deserto"; logo, "Santo" é "Deserto".

Depois disso, mesmo que "Limmiades" fossem "Densas", não quer dizer que "Limmiade", fosse "Deusa" porque muitas vezes uma palavra no plural tem um significado diferente do singular. Concordam? Por isto não contei este ponto, cuja solução exacta é "Amphitrite" — "Amphitrites".

CONVITE

A nossa distincta collega Mlle. Cienha, mul digna directora da Secção Charadistica do "Jornal do Recife", pede-me para convidar todos os charadistas do Quebra-Cachola, para emprestarem suas boas collaborações áquella secção. Grato pela deferencia, e fiquem scientes os srs. collaboradores.

BA'TELÃO.

ALERTA

E

ILIA

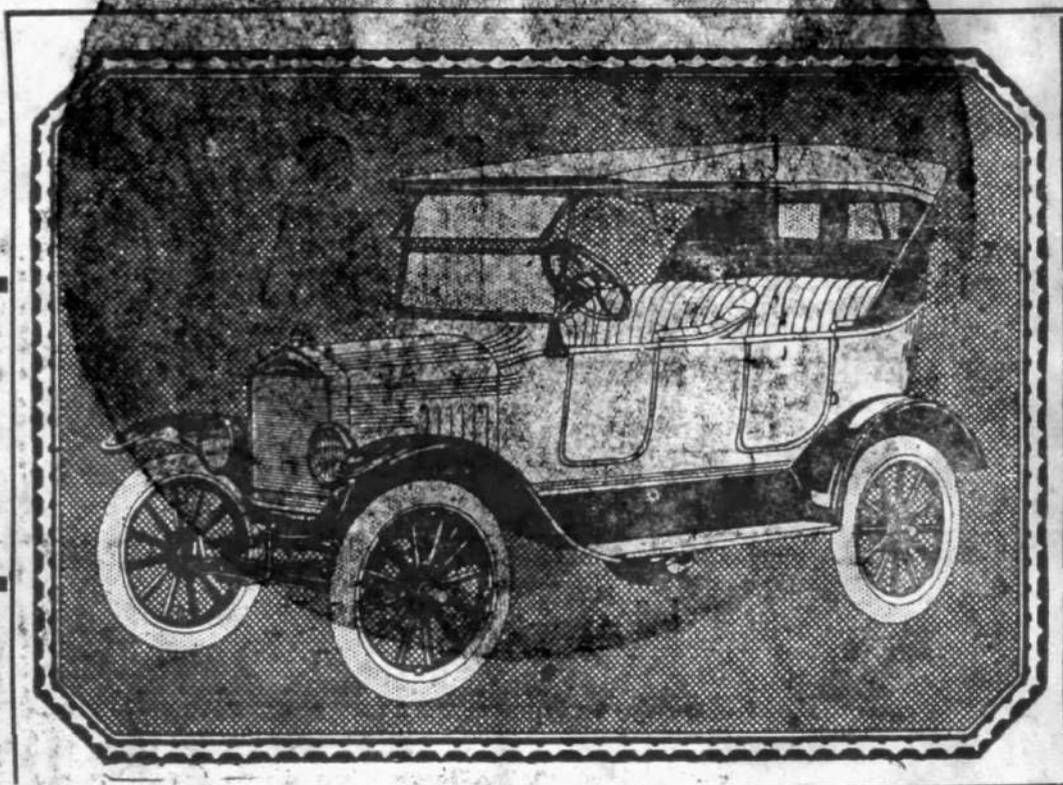


:: Os melhores Cigarros ::



Fabrica Caxias

A delicia da vida consiste em
possuir um bello automovel.
E um bello automovel é o ul-
timo modelo



Ford
THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-
lhores vantagens por

Oscar Amorim & C.

RUA DA IMPERATRIZ